

Tião Carreiro e Pardinho - Rei do Gado

Tom: E

Num bar de Ribeirão Preto
vi com meus olhos essa passagem
Quando champanha corria à rodo,
no alto meio da granfinagem
Nisso chegou um peão
trazendo na testa o pó da viagem
Pro garçom ele pediu uma pinga,
Que era prá rebater a friagem
(E B E B E)

Levantou um armofadinha
falou pro dono, "Eu tenho má fé
Quando um caboclo que não se enxerga
num lugar desse vem por os pés
Senhor que é proprietário
deve barrar a entrada de qualquer
Principalmente nessa ocasião,
Que esta presente o rei do café"
(E B E B E)

Foi uma sarva de palmas
gritaram viva pro fazendeiro
Que tem milhões de pés de café,
por esse rico chão brasileiro

Sua safra é uma potencia
em nosso mercado e no estrangeiro
Portanto veja que esse ambiente
Não é prá qualquer tipo rampeiro
(E B E B E)
Com um modo bem cortês
respondeu o peão prá rapaziada
"Essa riqueza não me assusta,
topo em aposta qualquer parada
Cada pé desse café
Eu amarro um boi da minha internada
E pra encerrar o assunto eu garanto
Que ainda me sobra uma boiada"
(E B E B E)
Foi um silêncio profundo
o peão deixou o povo mais pasmado
Pagando a pinga com mil cruzeiros
disse ao garçom prá guardar o trocado
Quem quiser meu endereço
que não se faça de arrogado
É só chegar lá em Andradina
E perguntar pelo Rei do Gado
(E B E B E)

Acordes

